



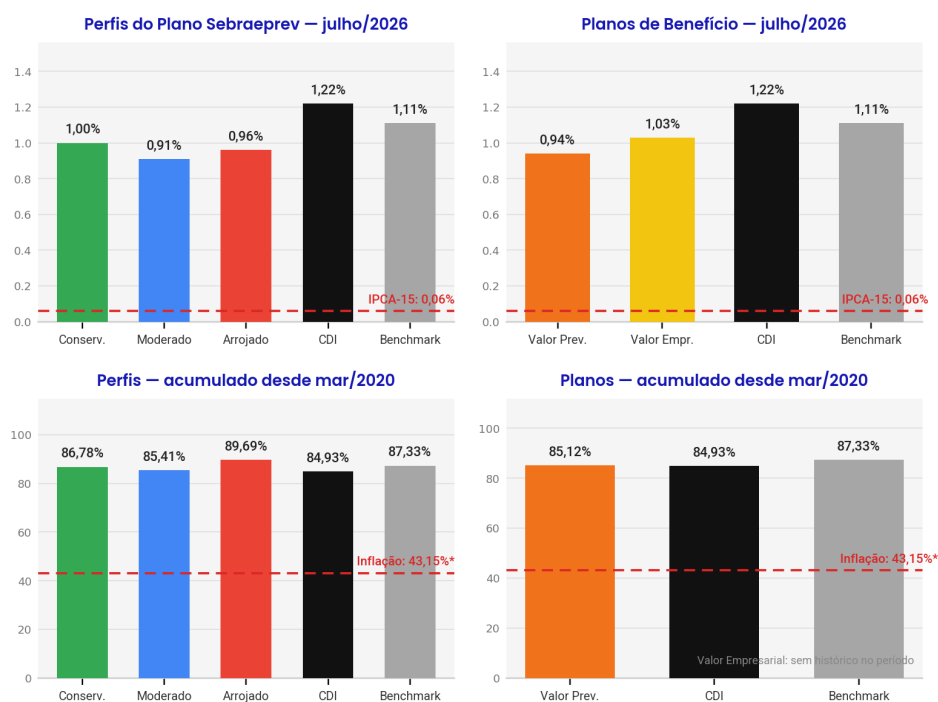
Planos rendem quase 1% no mês, 14% em 12 meses

A rentabilidade bruta dos investimentos administrados pelo SEBRAE PREV fechou julho no campo positivo, com retornos entre 0,91% e 1,03%, bem acima da inflação do mês, de 0,06% pelo IPCA-15 (prévia da inflação oficial). O resultado supera com folga o IRF-M (índice dos títulos públicos prefixados), que rendeu 0,85%, e o IFIX (índice dos fundos imobiliários negociados em bolsa), que recuou 0,32%. Frente ao IMA-B (índice dos títulos públicos atrelados à inflação, as NTN-B), que rendeu 0,97% no mês, o resultado ficou próximo, com o Conservador e o Valor Empresarial um pouco acima. Mesmo em um mês de forte volatilidade nos mercados internacionais, a rentabilidade bruta dos planos seguiu acima da inflação.

Na comparação com a meta, o benchmark híbrido (a referência dos planos, que combina a taxa dos investimentos conservadores com a inflação mais um ganho real) rendeu 1,11% no mês, e o CDI, 1,22%: os planos ficaram um pouco abaixo dos dois nesta leitura pontual, em um mês de forte oscilação nos juros de diferentes prazos. A parcela das carteiras em títulos atrelados à inflação também sentiu esse IPCA-15 mais baixo, típico da sazonalidade fraca de julho e agosto no Brasil. Em 12 meses, o quadro já é mais favorável: os retornos vão de 13,65% a 14,49%, com o Conservador e o Valor Empresarial acima do benchmark de 13,99%. Ante a inflação de 4,52% no período, a rentabilidade bruta supera a inflação em 9,54% no perfil Arrojado. Desde março de 2020, o acumulado varia de 85,12% a 89,69%, frente a uma inflação composta de 43,15%: a rentabilidade bruta acumulada ficou até 32,5% acima da inflação. Julho foi marcado por forte alta do petróleo e por uma correção acentuada nas ações de tecnologia nos Estados Unidos e na Ásia.

RENTABILIDADE BRUTA ACIMA DA INFLAÇÃO

Em 12 meses, os planos e perfis renderam entre 13,65% e 14,49%, até 9,54 p.p. acima da inflação de 4,52%. Desde março de 2020, o acumulado chega a 89,69%, até 32,5% acima da inflação de 43,15% no período. A rentabilidade líquida depende da taxa de administração de cada plano³.



Desempenho dos perfis e planos no mês e no acumulado desde março/2020, em rentabilidade bruta, comparado a CDI e benchmark híbrido; a linha tracejada vermelha indica a inflação de referência de cada período.

Perfil / Plano	Mês	6 meses	No ano	12 meses	Desde mar/2020
● Conservador Sebraeprev	1,00	6,29	7,72	14,03	86,78
● Moderado Sebraeprev	0,91	5,58	7,15	13,65	85,41
● Arrojado Sebraeprev	0,96	5,46	7,64	14,49	89,69
● Plano Valor Previdência	0,94	5,70	7,35	13,97	85,12
● Plano Valor Empresarial	1,03	6,27	7,71	14,03	—
● Benchmark híbrido ¹	1,11	6,75	7,94	13,99	87,33
● CDI	1,22	6,90	8,14	14,65	84,93
● Inflação (IPCA-15) ²	0,06	3,08	3,51	4,52	43,15*

¹ Benchmark híbrido calculado pela fórmula $85\% \text{ CDI} + 15\% \times (\text{IPCA} + 5,5\% \text{ a.a.})$, com o prêmio incidindo sobre o IPCA, aplicada ao retorno acumulado de cada período (IPCA-15 como proxy de jul/2026; desde mar/2020 considera 6 anos e 4 meses). ² IPCA-15 (IBGE, divulgado em 28/07/2026) usado como prévia; o IPCA oficial de julho ainda não havia sido divulgado no fechamento deste relatório. * Inflação desde mar/2020 por composição do IPCA mensal (IBGE) até jun/2026, com o IPCA-15 de jul/2026 como proxy. Benchmarks apurados na Economatica/Mais Retorno em 06/08/2026. ³ Todas as rentabilidades deste relatório são brutas, ou seja, refletem apenas o resultado da gestão dos investimentos, sem qualquer desconto. A rentabilidade líquida efetivamente incorporada à reserva de cada participante é menor, pois desconta a taxa de administração do plano: um percentual ao ano, definido em regulamento e aprovado pela PREVIC, que remunera a gestão previdenciária, atuarial e operacional da entidade e incide diariamente sobre o saldo investido, inclusive sobre os rendimentos acumulados no período. O percentual vigente em cada plano está no regulamento e pode ser consultado junto à Diretoria de Administração e Investimentos do SEBRAE PREV.

O que mexeu com os mercados em julho

1 Petróleo pressiona a inflação

O conflito no Oriente Médio se agravou em julho, com ataques a petroleiros e navios no Golfo Pérsico e no Mar Vermelho. O barril do petróleo Brent fechou o mês perto de US\$ 88, alta de mais de 20%, e os estoques internacionais caíram ao menor nível em mais de dez anos, o que tende a manter a pressão sobre os combustíveis.

2 Correção nas ações de tecnologia

As bolsas dos Estados Unidos e da Ásia tiveram um mês de forte oscilação nas empresas de inteligência artificial e semicondutores: o índice de tecnologia americano perdeu mais de 6% e mercados como o da Coreia do Sul chegaram a cair mais de 10% em dois pregões, antes de recuperar boa parte da perda. A diversificação das carteiras dos planos ajuda a reduzir esse tipo de oscilação concentrada.

3 Banco central americano mais dividido

O Federal Reserve, banco central dos Estados Unidos, manteve os juros entre 3,50% e 3,75% ao ano, mas com votação apertada: três dos doze membros do comitê defenderam alta, não corte. A postura mais dura sustenta o dólar e reduz o espaço de queda de juros também nos países emergentes, incluindo o Brasil.

4 Inflação surpreende para baixo no Brasil

O IPCA-15 (prévia da inflação oficial) subiu apenas 0,06% em julho, a menor taxa para o mês desde 2023, levando o acumulado em 12 meses de 4,80% para 4,52%. O resultado reforça a expectativa de novo corte da Selic (taxa básica de juros da economia) e ajuda a explicar a boa rentabilidade bruta dos planos frente à inflação no mês.

5 Juros longos em alta e câmbio mais forte

Mesmo com a inflação corrente em queda, os juros dos títulos públicos de prazo mais longo subiram no mês, o que pressiona o preço desses papéis no curto prazo, mas melhora o retorno futuro da renda fixa. Ao mesmo tempo, o real se valorizou frente ao dólar, favorecido pelo diferencial de juros e pelos preços mais altos do petróleo.